

JOSEPH ANDRÉ
CÔNEGO PREMONSTRATENSE

O Capelão de Nossa Senhora

Hermann José
Chamado “O Santo”
Cônego Premonstratense

TRADUÇÃO

Côn. Antonio Galvão de Campos Arruda Filho

À OBRA DA CÚRIA GERAL DOS CÔNEGOS REGULARES
PREMONSTRATENSES

Viale Giotto, 28 - ROMA - 1960

REITOR

Professor João dos Reis Canela

VICE-REITOR

Professor Antonio Alvimar Souza

DIRETOR DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES

Jânio Marques Dias

DIRETORA DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

Eliane Ferreira da Silva

DIRETOR DA EDITORA UNIMONTES

Antônio Dimas Cardoso

PRODUÇÃO GRÁFICA

Imprensa Universitária/Unimontes

DIAGRAMAÇÃO

Bernardino Mota

EDITORA UNIMONTES

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Adelia Aparecida Xavier;
Prof. Alfredo Maurício Batista de Paula;
Prof. Antônio Dimas Cardoso;
Prof. Carlos Renato Theóphilo;
Prof. Casimiro Marques Balsa;
Prof. Elton Dias Xavier;
Prof. José Geraldo de Freitas Drummond;
Prof. Laurindo Mekié Pereira;
Prof. Otávio Soares Dulci;
Prof. Marcos Esdras Leite;
Prof. Marcos Flávio Silva Vasconcelos Dângelo;
Profa. Regina de Cássia Ferreira Ribeiro.

REVISÃO LINGÜÍSTICA

Francisco Rodrigues Júnior

CATALOGADO PELA DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES (DDI) - UNIMONTES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

André, Joseph.

A555c O capelão de Nossa Senhora : Hermann José chamado "o Santo" Cônego Premonstratense / Joseph André ; tradução de Antônio Galvão de Campos Arruda Filho. – Montes Claros (MG) : Unimontes, 2015.

241 p. : il. ; 14 x 21 cm.

ISBN 978-85-7739-670-2

1. Hagiografia. 2. Mística. 3. Espiritualidade. 4. Vida religiosa. 5. Teologia. I. Arruda Filho, Antônio Galvão de Campos. I. Título. II. Título: Hermann José chamado "o Santo" Cônego Premonstratense.

CDD 240

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

EDITORA UNIMONTES

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

Montes Claros - Minas Gerais - Brasil

CEP: 39.401-089 - CAIXA POSTAL: 126

www.unimontes.br

editora@unimontes.br

Filiada à

ABEU
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

IMPRIMI POTES: Norberto Calmels,
Abade de Frigolet
15 de novembro de 1.953

IMPRIMATUR:
Aix-en-Provence, 30 de novembro de 1.953.
+ Charles de Provençères
Arcebispo de Aix, Arles e Embrun.

IMPRIMATUR:
Roma, e Vicariatu Urdis die 2/05/1956.
Alm. Manzini.

(Prot. N. 186/17)
Roma, 13 de março de 1.960.
NIHIL OBSTAT: Nicolaus Ferraro, SRC. Adessor,
Fidei Sub-Promotor Generalis.

Nota: O autor entende conformar-se plenamente aos decretos do Papa Urbano VIII e às prescrições da Santa Sé.

Apresentação

Muito oportuna, a tradução em português desta pequena joia de espiritualidade: “O Capelão de Nossa Senhora – Hermann José – Chamado ‘O Santo’”, Religioso Premonstratense, da Ordem de São Norberto. Trata-se de um “Santo’ que concretizou, no século XII, o que o Papa Francisco diz no último número, 288, da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: “Há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja. Porque sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto. N’Ela, vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes que não precisam de maltratar os outros para se sentirem importantes.”

Deveras, o Capelão de Nossa Senhora, o Premonstratense Hermann José, chamado ‘O Santo’, no seu contacto, amizade, intimidade, até ‘noivado’ com Maria, a sua ‘Rosa’, a sua ‘Mãe’, assimilou ternura e humildade que se mostraram virtudes dos fortes na sua caminhada feita de humilhações, sofrimentos, de serviço aos irmãos “com caridade sem limites”.

O Cônego da Abadia alemã de Steinfeld, vivendo profunda experiência mística, transparente nos seus poemas, conseguiu o que pedia ao Senhor: “Tomai lugar no meu coração, a fim de que o vosso Coração substitua o meu”.

Parabenizando o tradutor; é de se sonhar com leitores, especialmente Premonstratenses, que se empolguem em

caminhar na alegria de uma vida evangélica, até mesmo em nível místico, marcada pela presença de Nossa Senhora, com a sua ternura e humildade.

Dom Paulo Antonino Mascarenhas Roxo, opraem
Bispo emérito de Mogi das Cruzes - SP
19 de janeiro de 2015.

AO CORAÇÃO IMACULADO
DE MARIA,
RAINHA DO CÉU E DA TERRA,
MÃE DO DIVINO SALVADOR
E NOSSA MÃE.

PREMISSA

“Não existem senão duas chamas:
O Amor e a Justiça,
Se o Amor não abrasa o nosso coração,
A Justiça consumirá nossas torpezas.”

Santo Hermann José

Era uma vez um belo menino de doze anos que batia às portas da Abadia dos Premonstratenses de Steinfeld. O Abade do mosteiro se apressava em recebê-lo, mas para mandá-lo, quase de imediato, à escola do “Jardim de Nossa Senhora”, na Frísia. Após terminar os estudos, o jovem voltava ao convento onde se pôs a cantar os louvores do Senhor, servindo ao refeitório, trabalhando na sacristia e concedendo-se, às vezes, o hobby de construir relógios para os amigos do mosteiro. A cada tanto, ia celebrar a Santa Missa para certas monjas da região. Depois de ter vivido cerca de oitenta anos, o digno ancião morria aos quatro de abril de 1.214. Eis tudo!

“Era uma vez...”? Essa existência tão simples, tão monótona, durante a qual não sucedeu nada, poderia – não é verdade? – ser o argumento de uma narrativa, de uma belíssima narrativa? Sim, certamente! Mas, uma narrativa como poucas outras, a mais maravilhosa possível, uma fábula paradisíaca! Porém, esta fábula é muito real! Aquele que a escreveu, não teme afirmar no Prólogo, no qual se dirige a Nosso Senhor Jesus Cristo:

“Ouso proclamar diante de Ti que és Fiel Testemunha, que não escreverei nada de falso, mas somente aquilo que recolhi de viva voz de Hermann e dos seus mais íntimos amigos, ou aquilo que é tão notório, de modo que ninguém poderá duvidar um só instante em dar-lhe fé.”

Ora, este historiador, provavelmente o Prior do mosteiro – pois que ele cita o Abade e o Vice-Prior como faria um Superior – é, sem dúvida, um homem de comprovada prudência. De fato, ele acrescenta:

“Assim, desejo não mencionar certos fatos extraordina-

riamente prodigiosos, aos quais creio firmemente, mas que não ousou aqui referir, não tendo deles um seguro conhecimento. Porque, se sustentasse tais fatos, poder-se-ia ter o direito de duvidar de tudo quanto estou para escrever”¹. De modo que nos encontramos diante de uma existência desprovida de toda humana atividade, mesmo de apostolado externo, mas dotada de uma riqueza mística, da qual Deus só conhece toda a fecundidade. Além disso, os numerosos interventos celestes, que parecem povoá-la, evocam na sua trama um damasco variado e misterioso que no-lo apresenta como coisa “maravilhosa”, à maneira de uma bela fábula.

Todo esse lado “maravilhoso” não é de fácil definição.

1 Quanto mais é estudada a Vida de Santo Hermann José, mais se concebe uma alta estima pelo seu Autor. Trata-se de um homem de vasta cultura. É raro encontrar um biógrafo da Idade Média, que saiba escrever em um latim da melhor qualidade, dúctil e muito colorido, para fazer de suas narrativas verdadeiros “fioretti”. Além disso, trata-se de um exímio teólogo. Aos seus olhos, somente a verdade é capaz de louvar a Deus. “Ficta laude non indiges, mendacium execraris”. Importa duvidar de todo milagre que não seja apoiado sobre uma santíssima vida. Ao contrário, importará confiar em uma santíssima vida recomendada pelo milagre. “Ut vita mirabilis commendatur per miracula, et per vitam mirabilem miraculorum veritas commendatur”. Ele conhece os problemas colocados pela teologia mística a propósito das aparições, profecias e outros sinais extraordinários. Não confunde nunca aquilo que constitui essencialmente a santidade, com os fenômenos fora do comum que podem acompanhá-la. Todavia, para ser totalmente verídicos, colocamos em luz a extrema facilidade com a qual ele aceita cada fenômeno místico e os fatos miraculosos, mesmo aqueles que têm uma forma fantasiosa: este ponto o levou a ser severamente julgado por alguns. “Nós nos encontramos diante do enigma de um homem medieval, o que não tira nada do valor trazido pela sua obra” (Cfr Positio, p. 5). Antes de tudo, ele estabelece uma hierarquia entre as virtudes, cada uma sendo submissa à Caridade. No mais, atitude inacreditável para aquela época, ele descarta energicamente tudo aquilo que não provém de fonte irrepreensível com relação ao “maravilhoso”. Eis algo com que satisfazer grandemente nossas exigências históricas modernas e assegurar-nos sobre tudo quanto foi por ele escrito. Ele distingue, pois, com aguda fineza, entre o imitável e o admirável. Pelo resto, onde verificar a santidade de Hermann, ele se apoia em conclusões sobre o cumprimento do dever cotidiano. Quisemos exprimir de uma vez estas precisões, para não voltar sobre isso no curso da narrativa. Importava fazer semelhante observação para apreciar, como se deve, o valor dessa Vida na qual o “maravilhoso” se encontra a cada página.

Nós lemos em São João da Cruz: “Quando se trata da alma, entender e ver são uma mesma e única coisa”². Seguindo esse pensamento, pode-se afirmar que a onisciência – e então pouco importa o objeto ou o modo de conhecer – é uma visão da verdade. Hermann José, e com ele o seu Biógrafo, não declaram nunca ter contemplado as suas visões com olhos terrenos. Tanto um como outro não dão nunca precisões. Tudo isto seria simples luz ou visão, seja terrena, seja imaginária, interior ou exterior? Não saberemos precisá-lo. Podemos somente, ao que parece, afirmar que, em semelhantes casos, tratam-se de graças extraordinárias, causas que causam os efeitos por elas produzidos na alma do nosso Santo. E somente isso conta³.

Para melhor compreender esses estados, recordemos o nosso fim sobrenatural. Sendo toda vida “supraterrena” e, por fim, toda existência mística, o início da nossa vida eterna, por que, pois, Deus não poderia, quando a Ele agrade, adorná-la de fenômenos extraordinários? O lembrar essa verdade nos mostra logo esse lado “maravilhoso” sob um aspecto menos surpreendente. Então, Ele embeleza a parte melhor, por Ele reservada aos privilegiados que põe no curso dos séculos, para soerguer um pouco o véu que nos esconde as luzes divinas. Essas graças singulares estimulam nossa esperança, nos fazem compreender melhor porque os sofrimentos daqui não podem ser comparados às beatas alegrias das quais nos criam os méritos, deixando-nos intuir também – mas somente um pouco! – aquilo que Deus será para os seus eleitos. Todavia, no

2 Elevação, Livro II, c. XXI.

3 Ver sobre este problema as páginas atraentes do Rev. P. Marie-Eugène, no seu livro *Je suis fille de l’Eglise* (c. II por inteiro)

caso de Hermann José, esse lado “maravilhoso”, longe de desviar-nos, nos reporta às necessárias virtudes cristãs.

Para todos, mas, especialmente, para os humildes que Ele ama – pois uma bela fábula encanta, sobretudo aos humildes – essa vida, igualmente heroica e maravilhosa, será um verdadeiro repouso, um fresco oásis encantado onde os peregrinos encontrarão conforto e esperança, e ainda mais, grandes e preciosos ensinamentos. Os acentos desse “maravilhoso” são tão justos, tão verídicos, e acompanhados por virtudes tão estáveis – virtudes de quem são as flores sorridentes e perfumadas – que não se pode enganar. Tais páginas têm um autêntico perfume de Paraíso.

Ainda mais! Um homem, como Santo Hermann José, não pode, se é um tanto poético – e qual místico não o é? - permitir-se um ou outro dia deixar escapar de sua pena (caneta) as melodias que cantam no seu coração? Por essa razão, distante anunciador de São João da Cruz, esse Religioso escreve a sua “Oração a Jesus”, verdadeiro Cântico Espiritual, as suas Orações a Nossa Senhora, a “Sua Rosa”, e algumas outras obras dedicadas aos Santos. Esses poemas místicos são uma sinfonia em versos octossilábicos, feita para ser cantada e, cujo esplendor é de árdua tradução...

Leiamos, pois, esta Vida⁴ com os olhos do coração, os

4 O manuscrito do Capelão de Nossa Senhora estava quase concluído, quando tivemos a alegria de receber de Roma um livro precioso. É intitulado: *Positio super casu excepto ex officio compilata* (Sacra Rituum Congregatio, Sectio Historica, n. 84). Trata-se do estudo crítico da Vida do Santo, e da história da Causa, ao cuidado do Revmo. P. Antonelli, OFM., Relator Geral da Seção Histórica da Sagrada Congregação dos Ritos. Esta obra nos permitiu verificar certos particulares da vida de Sto. Hermann José, acrescentar algumas notas úteis, bem como dar um resumo do Culto do Beato através dos séculos. As citações ou outros passos dessa obra, que inspiraram nosso texto, são marcadas neste livro pela abreviação: *Positio* (seguida da indicação da página).

dos poetas. O coração do pobre em espírito que ama com paixão, admiração, e também com espontaneidade. Esse modo de ver as coisas e os seres ilumina de uma luz particular todas as criaturas, as quais, sem essa luz, “não seriam aquelas que são”.

Abadia de São Miguel de Frigolet,
1º de dezembro de 1.953